



SAN BLAS, A TERRA DOS KUNAS

Apenas sete horas de voo separam o Brasil de San Blas, ou Kuna Yala, um lugar paradisíaco no lado caribenho do Panamá. Ali é a terra dos kunas, índios que podem ser os últimos dos puros *caribs*

TEXTO E FOTOS *Antonella Kann, do Panamá*



AVENTURA—Você pode passar sete dias a bordo de um catamarã visitando ilhas virgens e paradisíacas; a canoa é o meio de transporte dos índios kunas e de abordagem dos turistas; à esquerda, detalhes das vestimentas de uma mulher kuna, sempre muito coloridas. Na página ao lado, imagem de uma das ilhas de San Blas e suas águas cristalinas



Estou sentada ao lado do piloto, a bordo de um bimotor de origem duvidosa. O resto da família se aboletou nos seis assentos traseiros, disputando espaço com a bagagem, que se restringe a parcos 12 quilos por pessoa. À medida que o pequeno avião roda em direção à pista de decolagem, sinto um friozinho na barriga. Voaremos em direção a San Blas, no lado caribenho do Panamá, um paraíso de ilhotas, baías e corais. Lá é a terra dos índios kunas, uma das nações indígenas mais antigas e poderosas das Américas, que não perdeu suas origens nem mesmo depois da chegada dos espanhóis.

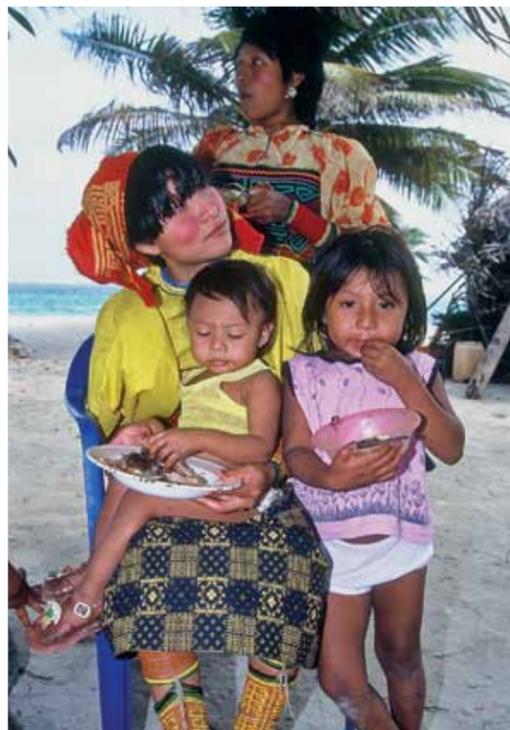
Algumas nuvens e 35 minutos mais tarde, pousamos em uma tirinha de asfalto esburacado. Chegamos a Corazón de Jesus, um dos cinco “aeroportos” do arquipélago de San Blas, cuja infraestrutura consiste em uma cabana de madeira, com absolutamente nada dentro.

Assim que desembarcamos, dois kunas se apressaram em retirar nossa bagagem, enquanto o grupo se apresentava ao *skipper* Stephane, que viera para nos levar de bote até o Vip One, um Lagoon de 50 pés ancorado a uma centena de metros de distância, onde iríamos passar os próximos sete dias.

San Blas não é destino para desavisados. Apenas cinco ilhas possuem uma pista de pouso para aviões com capacidade máxima para uma dúzia de passageiros. Hotel de luxo ou resort? Esquece. Restaurantes? Nem pensar. Locomover-se de uma ilha para a outra, só por mar. Ou seja, este paraíso é deserto e preservado. Um sonho!



TRADIÇÃO—À esquerda, mulheres kunas com suas *molas* bordadas; abaixo, uma típica família kuna: mulheres muito enfeitadas, coloridas e maquiadas



NAVEGANDO—Ao lado, o super Lagoon, nosso catamarã, vai deixando a ilha Holandes Cays para trás. Na página ao lado, remando em sua canoa, o casal kuna navega entre as ilhas do arquipélago; abaixo, as *molas* que serão apresentadas para os turistas



Exceção feita aos pigmeus da África, os kunas são o povo mais baixinho do planeta. Enquanto suas mulheres são um capítulo à parte e multicolorido, sem nenhuma preocupação com a harmonia entre cor ou estampa. Uma curiosa personalização que começa nos tornozelos e acaba na cabeça. Em torno de braços, pernas e pulsos, elas enrolam pulseiras de miçangas quilométricas. Como maquiagem, delineiam uma linha escura da testa até a ponta do nariz, exageram no *rouge* das bochechas, usam uma argola nas narinas e ostentam anéis em quase todos os dedos das mãos. A tradicional indumentária feminina se resume a um pano enrolado na cintura, uma blusa com mangas bufantes e uma *mola*: um aplique bem colorido usado por cima. Na cabeça, um tecido vermelho e amarelo, o *musue*, é usado solto e cai sobre os ombros e encobre o rosto quando estão encabuladas.

San Blas é um pedaço do Paraíso na Terra. São centenas de ilhotas cercadas por um mar tão transparente que é possível ver peixes coloridos e estrelas do mar da superfície

Só vai para San Blas quem quer viver uma experiência única e regada a mordomia e conforto, a bordo de um catamarã ou veleiro tripulado, disponível para *charters* nas agências especializadas. Uma vez instalados nas quatro suítes com ar-condicionado, cama king size e banheiro privativo completo, fomos apresentados a Nelly, a *hostess* francesa que iria nos mimar durante uma semana com seus petiscos e quitutes. Do pão fresco assado a bordo às suculentas lagostas, todas as refeições seriam preparadas por essa exímia timoneira de fogão. Antes de zarpar, Stephane convocou o grupo para um *briefing* no convés, abriu um mapa da região e assim trocamos ideias sobre que roteiro seguir. Quando se aluga um *charter*, o *skipper* flexibiliza o itinerário e os horários segundo as preferências do cliente. Nós queríamos velejar o máximo possível, pescar, praticar atividades náuticas e explorar a vida marinha de San Blas.

Na segunda manhã a bordo, partimos em direção ao ponto alto da viagem: conhecer um típico vilarejo kuna. Navegamos algumas horas até chegar a Soledad Miria, um dos mais autênticos da comarca de Kuna Yala, onde vivem cerca de mil kunas. Os visitantes estrangeiros são bem-vindos, mas devem ficar atentos a determinadas regras, como evitar andar em trajes de banho e, principalmente, ter sempre em mãos muitas notas de US\$1 se quiser fotografar.



A atividade predominante das mulheres kunas é bordar *molas*. Em todas as ilhas onde há algum habitante, é praxe a exposição de seus trabalhos na praia. Os preços variam de US\$5 a US\$40, dependendo da sofisticação. Vendedores de verduras, frutas, peixes, lagostas e centojas (caranguejos gigantes) ainda vivos – assim como as kunas – também abordam os barcos para vender seus produtos. Mesmo cercados de coqueirais, é proibido pegar ou comer cocos. Com suas leis rígidas e tradições milenares, consideram a fruta uma moeda de troca. Portanto, pegar um coco, mesmo que caído na praia, é considerado uma ofensa.

Nos dias seguintes, pernoitamos cada vez num lugar diferente. Nosso itinerário percorreu um bom punhado de ilhas e baías, parando nas mais lindas e fazendo com que nomes como Kuanidup, Waisaladuto, Maoqui e Holandes Cays fossem anotados no caderninho. E, claro, na memória, para sempre. 



ONDE FICAR

Como em San Blas não existe uma estrutura turística, a opção é alugar embarcações nas companhias especializadas. A Panama Sailing oferece catamarãs e veleiros de alto luxo, com tripulação e refeições *all inclusive*. As diárias vão de US\$360 a US\$810 por pessoa. Outra opção é a Sail2you, companhia especializada em *charters* de luxo.

panama-sailing.com / sail2you.com

COMO CHEGAR

Nativa Tours

Para traslados e aluguel de avião da Cidade do Panamá para o arquipélago, consulte a Nativa Tours. O trecho de ida e volta para oito pessoas custa US\$2.500.

nativatours.com

VIAJANDO—No alto, típica aldeia kuna, com casinhas de sapé; no centro, nosso super Lagoon de 50 pés; ao lado, o “hotel de luxo” de Kuanalup. Na página ao lado, a belíssima praia de Combombia, onde as águas são tão claras que é possível admirar as estrelas do mar

